

Fenômeno La Niña beneficiará agricultura do DF, diz Inmet

Técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) deverão apresentar, na próxima segunda-feira, na sede do Sindicato Rural do Distrito Federal, uma previsão sobre os efeitos no Centro-Oeste do fenômeno climático denominado de La Niña. Segundo o presidente do Sindicato, Nuri Andraus, o atraso das chuvas na região chegou a prejudicar lavouras irrigadas no Distrito Federal, principalmente as de feijão, cujo plantio ocorre antes das demais.

A escassez de água vem reduzindo o funcionamento dos pivôs de irrigação e alguns produtores registraram perdas em suas plantações. Por enquanto, as perdas ainda são pequenas, afirma Andraus, mas “os produtores desconhecem esse fenômeno e estão preocupados com a possibilidade de as lavouras serem afetadas significativamente”, acrescenta. A palestra dos técnicos do Inmet no sindicato rural servirá para que os agricultores esclareçam dúvidas e obtenham informações sobre como devem se precaver. Uma das principais dúvidas é se o Inmet está capacitado a acompanhar e emitir previsões da La Niña.

Um dos técnicos do Inmet convidado a falar sobre o assunto no Sindicato Rural do DF, Francisco de Assis Diniz, garante que sim. Ele explica que a La Niña é o resfriamento das águas do oceano Pacífico Equatorial, que, no Brasil, deverá causar aumento do volume de chuvas nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste. Nos estados do Sul, ao contrário, haverá escassez

de chuvas, principalmente no Rio Grande do Sul.

A La Niña representa o fenômeno inverso do El Niño, que é o aquecimento das águas do Pacífico Equatorial, afirma Diniz. No ano passado, as intensas chuvas resultantes do El Niño, ocorridas no Rio Grande do Sul durante o período de colheita da safra, causaram perdas de 19% nas lavouras de arroz e de 30% nas de soja e milho. O Centro-Oeste foi pouco afetado pelo fenômeno. O mesmo deverá ocorrer este ano na região com a La Niña, assegura Diniz. “Os produtores do Centro-Oeste não tem muito com que se preocupar”, afirma Diniz.

Cuidados

Na avaliação do técnico do Inmet, La Niña será mais benéfica do que prejudicial à agricultura brasileira. As chuvas se intensificarão de outubro a março do próximo ano. Nesse período, as lavouras encontram-se em fase de maturação e não serão afetadas, garante o técnico. Mesmo no sul do País, a seca será amenizada por chuvas esparsas, reduzindo os riscos de perdas.

Os produtores do Centro-Oeste, porém, deverão tomar cuidado em março, quando a previsão é de que as chuvas se intensifiquem ainda mais, o que poderá dificultar a colheita. Os produtores, aconselha o técnico, precisarão ficar atentos aos períodos de veranico (interrupção das chuvas), que podem durar de quatro a seis dias consecutivos, para realizar a colheita com maior segurança. (M.S.D)